

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A POTENCIALIDADE EDUCATIVA DA INTERNET

Clara Pereira Coutinho e Manuela Alves (Universidade do Minho, Braga)

Resumo do texto

1. Introdução

Vivemos actualmente numa sociedade que se pode chamar da “informação”, do “conhecimento”, mas também da “aprendizagem”, graças às novas tecnologias, nomeadamente à Internet. Tanto as TIC como a Internet são ferramentas cognitivas e sociais que estão a modificar a nossa forma de agir, comunicar e aprender.

Estas transformações na sociedade vão por sua vez implicar que a escola se adapte e repense a sua missão. Cabe aos professores e à escola preparar os cidadãos para este novo mundo competitivo.

2. O potencial educativo da Internet

Como sabemos, através da World Wide Web podemos aceder a um mundo imenso de informação e com ele comunicar, o qual sem dúvida tem potencial para criar ambientes de aprendizagem: disponibiliza conteúdos, informação, recursos multimédia, disponibiliza fóruns electrónicos, etc.

A influência da Internet na educação é já bastante visível quer no modelo presencial, quer à distância, quer mistos. Cada vez se produz mais informação *online* socialmente partilhada. A Internet tornou-se um meio por excelência para educar em rede.

Podemos sintetizar os aspectos mais relevantes da utilização da Internet na facilitação das aprendizagens:

- flexibilidade de tempo: o utilizador não está sujeito a horários rígidos;
- independência geográfica, quebrando o isolamento de certas escolas, alunos e professores;
- baixos custos, embora esta questão possa ser um pouco relativa;
- acesso a fontes de informação, uma espécie de enciclopédia eternamente inacabada;
- perenidade da informação (outros utilizadores podem mais tarde consultar);
- aprendizagem activa;
- espírito crítico (necessidade de selecção);
- partilha do saber, como por exemplo através de fóruns, com *feedbacks* gerados pela exposição de trabalhos;
- existência de público, o que estimula os alunos;
- educação global, visão do mundo como uma realidade interdependente,
- abertura ao mundo, para o conhecimento e compreensão de outras culturas, diálogo

intercultural;

- motivação, um recurso para aumentar a comunicação com os outros.

2.1. A Internet em contexto educativo

2.1.1 A Internet como meio facilitador da comunicação

A Internet veio facilitar o processo de comunicação entre toda a comunidade escolar: entre professores, alunos e encarregados de educação.

Temos na Internet um conjunto de meios ao nossos dispor para a comunicação e para a aprendizagem. As ferramentas de comunicação síncronas (*chat*, videoconferência e audioconferências), propiciam um discurso espontâneo e amplitude de diálogo, enquanto as ferramentas de comunicação assíncrona (e-mail, fórum, newsgroups, listas de discussão, *groupware*, *bulletin boards*, gestão de projectos, sistemas de co-autoria, *quiz tools*, são propícias a uma aprendizagem mais profunda.

2.1.2 Pesquisa Web

Poderíamos apontar duas formas distintas de iniciar os alunos na pesquisa de informação na Internet: de forma aberta, dando somente o “tema” sem recurso a sites específicos, ou o mesmo tema pesquisado no mesmo site. As WebQuests também são um bom exemplo para dimensionar o uso educativo da Web, mas só produzem bons resultados se forem muito bem planeadas. O trabalho colaborativo é um dos princípios da WebQuest. Esta está fundada na convicção que aprendemos mais e melhor com os outros, tratando-se de uma aprendizagem que nasce do confronto dos conhecimentos de cada um com o dos colegas.

2.2 Os desafios da Web 2.0

A 1ª geração da internet caracterizou-se pela grande quantidade de informação disponível e pelo surgimento de novas formas de negócio baseadas na internet, mas os utilizadores eram passivos, não editando o conteúdo das páginas. Nesta fase a largura de banda era menor e o alojamento de páginas mais oneroso.

A Web 2.0 representou uma mudança de paradigma, em que os utilizadores passaram a colocar e editar os conteúdos online de forma ativa, deixando de ser necessário um conhecimento aprofundado de linguagens de programação ou de informática para o fazer. Caracteriza-se pelo surgimento de serviços que são desenvolvidos de forma colaborativa e que beneficiam, no seu desenvolvimento, do crescente número de usuários e do trabalho colaborativo com liberdade de edição. Outras características da Web 2.0 são a facilidade de uso dos interfaces, atualização constante dos softwares, gratuidade da maioria dos serviços, aumento da fiabilidade da informação com o

aumento do número de utilizadores que a editam.

Exemplos de ferramentas do paradigma Web 2.0: redes sociais (facebook, hi5, etc.), ferramentas de escrita colaborativa (blogs, wikis, google docs, etc), serviços de comunicação instantânea (skype, messenger, google talk, etc.), de alojamento de videos (youtube, vimeo...) e de *social bookmarking*.

2.2.1. Ferramentas da Web 2.0 com potencial educativo

2.2.1.1. Blog

O blog, pela sua versatilidade e facilidade de uso, é a ferramenta 2.0 mais utilizada em educação em Portugal. Algumas das vantagens do blog em contexto educativo são a sua adaptação ao *b-learning* e o facto de permitir um desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexividade dos alunos, por lhes permitir desenvolver as suas ideias num contexto social. O blog pode ser construído pelo professor para disponibilizar recursos ou dar instruções e orientações, ou pelos alunos como espaço de debate, de trabalho colaborativo ou de criação de um portfolio individual.

Assim, o professor pode disponibilizar no blog links para blogs ou outros recursos que forneçam informação especializada, cabendo-lhe selecionar material com rigor científico e adequado ao nível etário dos alunos, ou dinamizar ele próprio o blog através de notícias, comentários, etc. Na possibilidade de serem os alunos a criar os conteúdos, estes podem ou não ser avaliados, mas favorece-se sempre o trabalho colaborativo entre os alunos e a sua auto percepção do processo de aprendizagem. Servindo como portfólio digital, o blog é uma das ferramentas Web mais utilizadas no ensino superior em Portugal.

2.2.2 Wikis

São sites que destinados ao trabalho colaborativo, permitindo que um autor possa corrigir o trabalho de um outro, editando ou substituindo os conteúdos. As wikis beneficiam com o aumento número de usuários, tornando-se mais completas. É uma ferramenta com potencialidades em trabalhos de grupos alargados, nomeadamente, ao nível das escolas, a aprendizagem por projetos.

2.1.3 Podcast

O termo designa a publicação de arquivos audio na internet, podendo estes ser escutados online ou ser descarregados e ouvidos num leitor portátil (mp3 ou outros formatos). A maior vantagem é em permitir aos alunos escutarem as lições em audio em qualquer lugar ou momento, transportando a aprendizagem para fora da escola. Para além disso, os alunos parecem preferir escutar um podcast a estudar o mesmo conteúdo a partir de uma versão escrita.

2.2.1.4 Outras ferramentas Web 2.0

Outras ferramentas Web 2.0 com potencialidades educativas são o Google Calendar, que permite agregar várias agendas e partilhá-las com diversas pessoas, o Google

Docs & Spreadsheets, que permite a edição colaborativa de documentos sem necessidade de utilizar o Microsoft Office ou serviços similares, o Google Sites (criação e alojamento gratuito de sites), ferramentas de *social bookarking* como o De.lici.ous (coleção de links dinâmica em interação com outros usuários) ou as ferramentas de mensagens instantâneas, que permitem a comunicação entre alunos e professores em tempo real.

3. Tecnologias na escola: utopia ou realidade?

Como conclusão, o texto procura responder a duas questões. A primeira delas é “qual o potencial educativo da internet?”, e a resposta aponta para a importância das TIC como “factor catalisador de mudanças fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem”, que permitem a aprendizagem em contextos diversificados e um maior centramento no aluno, que retira do seu uso uma maior motivação.

A segunda pergunta é: “Como está a escola a adaptar-se aos novos cenários de educação e aprendizagem na Web?” Aqui as autoras revelam algum ceticismo relativamente à forma como as políticas de educação tecnológica estão a ser implementadas, com ênfase na aquisição de equipamentos e algum descuramento do investimento da formação de professores.

Em suma, o uso das TIC no ensino é fundamental dado o momento histórico e a sociedade em que nos inserimos. Trazem desafios aos professores mas também oportunidades pedagógicas, e acarretam uma renovação nas práticas letivas.

É de facto uma necessidade premente a aplicação eficaz das TIC no ensino, uma vez que a competição do mercado de trabalho hoje em dia exige uma grande familiaridade com elas, bem como uma mão de obra capaz de as usar criativamente. O aspeto mais fundamental das transformações na ação pedagógica que as TIC acarretam é a valorização do trabalho colaborativo, e até mesmo a possibilidade de um aporte dos alunos na construção coletiva do conhecimento. Deste modo, o uso das TIC na educação tem um papel fundamental que se relaciona também com a necessidade de uma pedagogia que não assente na simples transmissão de conhecimentos do professor para os alunos, e com a necessidade, na modernidade avançada, de a autoridade do professor não se basear na imposição arbitrária de um poder, mas antes numa autoridade democrática que se impõe de um modo não coercivo, ouvindo os alunos e estimulando o seu desenvolvimento autónomo.

Bibliografia:

Coutinho, Clara Pereira & Alves, Manuela, “Educação e sociedade da aprendizagem: um olhar sobre o potencial educativo da internet”, in *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. Vol. 3, Nº 4, 206-225 (2010).